

# Gravidade deve ser verificada

É importante saber diferenciar os tipos de ferimentos causados em consequência de queimaduras. As de primeiro grau são aquelas onde a região atingida foi apenas a camada externa da pele, a epiderme. Nas queimaduras de segundo grau, verifica-se o surgimento de bolhas e a derme — estrato intermediário da pele — fica comprometida. Nesses casos, a chance de recuperação com o auxílio da hidroterapia é de quase 100%, segundo o pediatra Mário Eduardo Viana.

As queimaduras de terceiro grau — aquelas que necessitam de cirurgia reparadora e para a qual a hidroterapia é apenas um tratamento complementar — ocorrem quando as estruturas mais profundas do organismo são afetadas, como os nervos, os músculos ou até mesmo os órgãos.

Em crianças, o paciente é considerado um *grande queimado* quando cerca de 30% a 40% da área de seu corpo sofreram queimaduras. Já no caso de um adulto, o paciente preocupante é aquele que tem 50% afetados.

**Prevenção** — O importante é procurar prevenir as queimaduras, principalmente entre as crianças. “É necessário tomar muito cuidado com os *pequerruchos*. A maior causa desse tipo de problema são crianças que puxam panelas quentes de cima do fogão.

Os pais devem deixar sempre as panelas e frigideiras nas bocas colocadas mais ao fundo, para que os *baixinhos* não tenham condições de alcançá-las”, adverte Mário Eduardo Viana.

Colocar protetores nas tomadas também é uma medida recomendável, para evitar que os bebês introduzam seus dedos e tomem choques. Garrafas de álcool, ao armário com elas. E, é claro, manter os *pequerruchos* sempre à vista é a melhor precaução que há.

Mas, se houver descuido e a queimadura for inevitável, Mário Eduardo Viana recomenda limpar bem o local com água e colocar gelo para aliviar a dor. Depois, dependendo da gravidade do ferimento, o melhor a fazer é correr para o pronto-socorro. (M.Z.)